

## **A AUTORIA EM TEXTOS DE ALUNOS VESTIBULANDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS**

*Lucas do Nascimento*

Hoje, muitos profissionais de redação vêm demonstrando uma grande preocupação em relação à escrita de alunos futuros vestibulandos. Como muitos provêm de um ensino de produção textual precário, há a necessidade de um trabalho significativo de escritura de texto. PILAR (2001) postula "critérios para a elaboração de uma redação considerada satisfatória", os quais permitem um trabalho de produção textual mais voltado para realidade do aluno. A partir dessa proposta, no ano letivo de 2004, desenvolveu-se um trabalho de texto em algumas escolas públicas gaúchas. Sabendo que para o aluno vestibulando elaborar uma redação satisfatória precisa estabelecer uma "relação entre autor, texto e leitor", seu desafio é "convencer a banca da validade de seu argumento"(cf. PILAR, 2001). Nessa situação, seu discurso tem de estabelecer sentido para o leitor, isto é, para os corretores das universidades. Assim, se para ORLANDI (2003 - p. 15), a linguagem é denominada como "mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social", essa mediação entre o aluno vestibulando e a banca de avaliação, dá-se por meio do discurso. Concordando com ORLANDI podemos considerar o aluno vestibulando como aquele que tem uma história de vida, uma memória com a qual configura sua identidade. Nesse sentido, ao corrigirmos a redação devemos pensar que a subjetividade do produtor do texto é uma "posição-sujeito" que se projeta na posição do discurso. (Palavras-chave: Escola Pública; Aluno Vestibulando; Autoria).

## **A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO NAS NARRATIVAS DE RELAÇÕES, DE HELENO GODOY**

*Renato Cabral Rezende (UNICAMP)*

Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados das análises da Quarta, Quinta e Sexta narrativas da obra *Relações*, do escritor Heleno Godoy. Partimos do pressuposto de que cada narrativa apresenta um narrador com um ethos próprio, isto é, cada narrador constrói discursivamente uma imagem de si "através de sua maneira de se exprimir (Maingueneau, 1995: 138). Assente na idéia de que a progressão textual responde pelos procedimentos lingüísticos por meio dos quais se estabelecem relações semânticas e/ou pragmático discursivas entre diversos segmentos textuais, foi por meio da observação da progressão tópica e do uso de articuladores textuais (isto é, na própria materialidade lingüística do texto) que investigamos a construção desses diferentes ethos discursivos.

## **EXPLICAÇÃO/ARGUMENTAÇÃO: EM BUSCA DE UMA COMPETÊNCIA EXPLICATIVA**

*Célia Esteves da Silva (USP)*

Para certos pesquisadores, a explicação é ferramenta de pesquisa utilizada como medida de compreensão da causalidade e da capacidade metacognitívia (Piaget, 1971, 1993) ou da capacidade metalingüística (Gleitman e Shipley, 1972). A visão da lógica natural para as seqüências explicativas e arguemntativas, tal como a defende Grize (1981) e outros autores do grupo de Neuchâtel, apoia-se na existência de processos de raciocínio semiológico, que são descritos como esquematizações de objetos do discurso. Estudos mais recentes (Veneziano e Hudelot, 2004) privilegiam a investigação de condutas explicativas do discurso para a formação de uma competência explicativa. Para a criança, no entanto, aprender a explicar é aprender a manipular formas lingüísticas específicas a uma dada situação.

Buscar uma definição precisa para o ato de explicar é tarefa árdua e extensa para um tipo de discurso que apresenta um conjunto de dificuldades resultantes tanto da diversidade de sentidos que o próprio termo recebe quanto de uma certa flexibilidade na escolha de critérios que sirvam para identificá-lo. Pretendemos, neste trabalho, inicialmente, refletir sobre a extensão e a dinâmica apontadas por alguns autores. Em seguida, gostaríamos de exemplificar a riqueza da(s) competência(s) explicativa(s), produzidas por crianças, em idade escolar, em contextos de língua materna e língua estrangeira.

## **LÉXICO E ENUNCIÇÃO**

*Celia Helena de Pelegrini Della Múa*

O foco desta pesquisa é a relação de interface entre o estudo do léxico e o componente enunciativo no construto teórico benvenistiano, ou seja, considera-se os artigos que tratam de morfologia, tentando revisitar o estudo do léxico, na obra de Benveniste, sob sua própria ótica enunciativa. Para tanto, tem-se que, num primeiro momento, rastrear e descrever os estudos benvenistianos que tratam dos fenômenos lingüísticos ligados à morfologia lexical para, em seguida, considerar esses artigos sob a ótica enunciativa, a fim de que se possa averiguar a contribuição e conseqüente valorização dos estudos lexicais do referido teórico, como também evidenciar a importância de uma visão enunciativa sob os aspectos morfológicos da língua portuguesa.

## **O DISCURSO DA TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO SOBRE A SUCESSÃO PAPAL**

*Edvania Gomes da Silva (UNICAMP)*

O objetivo deste trabalho é analisar alguns aspectos do discurso da Teologia da Libertação (TL), tomando como base o tema da sucessão papal. Para tanto, pretendo relacionar algumas estratégias de referenciação e de articulação textual (Koch, 2005) à hipótese da Semântica Global (Maingueneau, 1984). Segundo essa hipótese, todos os planos do discurso estão integrados de uma vez, tanto na ordem do enunciado como na da enunciação. Nesse sentido, a organização textual pode ser vista como um dos "componentes" da semântica global que organiza o discurso da Teologia da Libertação. Parto da hipótese de que determinadas estratégias textuais, tais como o uso de expressões referenciais definidas e indefinidas e de inserções (ou intercaladas) revelam aspectos do discurso da chamada Igreja Progressista. Para a análise, selecionei artigos e entrevistas de pessoas ligadas à TL. Todos os textos analisados tratam da eleição do novo Papa. Faço referência ainda a algumas reportagens publicadas em revistas de circulação nacional, como *Veja* e *Época*. Essas reportagens, que também versam sobre o tema da sucessão, serão utilizadas como material de apoio. As primeiras análises apontam para existência de uma relação de oposição entre as Igrejas Progressista e Conservadora. Nos textos da Teologia da Libertação os chamados conservadores são apresentados como opositores das reformas iniciadas pelos antecessores de João Paulo II. O efeito de sentido criado por tal acusação é o de que a igreja sob a égide do último pontífice teve seu processo de modernização estagnado. Os progressistas criam para si um ethos (cf. Maingueneau, 1984; 1987) de modernização e defendem que, com a morte de João Paulo II, é hora de retomar os avanços iniciados pelo Concílio Vaticano Segundo. Este trabalho conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

## **OPASQUIM E OPASQUIM 21: LUGARES DE ENUNCIÇÃO DE RESISTÊNCIA**

*Adriana Aparecida de Almeida (UNICAMP)*

Lembrando que todo discurso é produzido a partir de um outro discurso de maneira que os sentidos são sempre referidos a outros sentidos e daí tiram sua identidade (Orlandi, 1996, 31). De modo que a heterogeneidade discursiva é comum a qualquer texto, já que todo texto pauta-se num já dito, de maneira alusiva ou não. No Pasquim(dos anos70) e n'OPASQUIM21 a interdiscursividade corrobora na delimitação de uma posição enunciativa na colocação de textos que determinam um trajeto de sentidos em que se reaviva memórias, provocando reatualizações, deslocamentos. E, por outro lado, na ocupação dessa posição de enunciação, como o discurso não é transparente, a interdiscursividade, região de confronto de sentidos, pode funcionar na colocação do discurso outro em cena, seja para nega-lo ou para polemizar com ele. Propomos analisar o trajeto de sentidos na leitura de editoriais dessas duas publicações.

## **REFLEXOS DA PRODUÇÃO NO ENSINO SUPERIOR NO DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA**

*Andreza Roberta Rocha (USP)*

O presente estudo consiste em uma investigação das relações entre a produção acadêmica no Ensino Superior e o ensino de língua materna no Ensino Fundamental I. Em uma etapa inicial, conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa e da teoria polifônica da enunciação (Ducrot:1989) foram mobilizados para uma análise de artigos de revistas (relatos de experiência) voltadas à categoria docente publicados nos últimos dez anos, textos estes que, naquilo que se caracterizou como uma segunda etapa da pesquisa, foram cotejados com teses e dissertações publicadas nos últimos dez anos nas Faculdades de Letras e de Educação da Universidade de São Paulo elencadas em levantamento realizado por Andrade (2005). De acordo com o estudo desenvolvido, foi possível identificar forte presença do discurso existente na produção do ensino superior nos artigos analisados, de maneira especial nos relatos de experiência em sala de aula, os quais caracterizaram-se por justificar as práticas escolares que descreviam por meio de inúmeras citações e/ou menções a autores cujas obras norteiam diversas das pesquisas levadas a cabo no ensino superior, fato que aponta para a necessidade de discussões que problematizem o papel das relações entre as pesquisas acadêmicas o ensino de língua na atualidade.